

Escavação faz parte de projeto do PAC Cidades Históricas

A restauração do Forte dos Reis Magos será o primeiro projeto de obra dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas assinado em todo o país e vai custar R\$ 8,5 milhões. A obra integra o lote do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a assinatura do projeto foi realizada em Natal, no dia 19 de setembro. O início das obras está previsto para março do próximo ano.

De acordo com Onésimo Santos, superintendente do Iphan-RN, as obras serão executadas em seis meses. O Instituto já realizou licitação, no valor de R\$ 230 mil, para contratar empresa que ficará responsável pela elaboração do projeto, em um prazo de três meses. A vencedora foi a Cunha Lanfermann Engenharia e Urbanismo.

Alex Régis



Escavações revelam que paredes foram suprimidas da sua arquitetura original do Forte



O projeto PAC Cidades Históricas visa revitalizar o patrimônio histórico, impulsionando o desenvolvimento socioeconômico e cultural de 44 cidades em 20 Estados do Brasil. Em Natal, o projeto contempla a restauração de nove prédios e 13 praças no entorno do Centro Histórico e conta com um orçamento de R\$ 43,48 milhões. Os recursos serão liberados pela Caixa Econômica Federal, mediante a aprovação dos projetos e conforme a execução das obras.

Em Natal, três obras do PAC Cidades Históricas serão de responsabilidade do Governo do Estado, entre elas a que engloba a recuperação de 13 praças públicas; duas ficarão a cargo da Prefeitura do Natal; mais duas serão realizadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e três ficarão sob responsabilidade do Iphan.

O Governo do Estado receberá o maior volume de recursos, da ordem de R\$ 24,9 milhões, para recuperação

do Teatro Alberto Maranhão (TAM), restauração do casarão da Escola de Dança do TAM e revitalização de 13 praças públicas no Centro Histórico de Natal, entre elas, a Praça André de Albuquerque, na Cidade Alta, e a Praça Augusto Severo, no bairro da Ribeira.

O segundo maior volume de recursos – R\$ 11,1 milhões, vai para o Iphan a quem cabe recuperar o casarão do Arquivo Arquidiocesano, que deverá ser licitado em 2014, revitalizar o antigo Armazém Real da Capitania (Casa do Patrimônio), além de restaurar o Forte.

Centro Histórico

O Centro Histórico de Natal é formado pelo conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico do município e abrange regiões dos bairros da Cidade Alta, Ribeira e Rocas. O sítio a ser trabalhado possui área total de 91,1 hectares. Segundo Onésimo Santos, as entidades responsáveis pelas obras têm até o início de 2015 para abrir licitação dos projetos.

Todos os bens terão projetos assinados individualmente, com exceção da revitalização das praças do Centro Histórico, que fará parte de um pacote único. O PAC Cidades Históricas disponibilizará um total de R\$ 1,9 bilhões, sendo R\$ 1,6 bilhões para obras públicas e R\$ 300 milhões destinados a uma linha de crédito para proprietários de imóveis tombados pelo Iphan.

História

Construção concluída pelos portugueses em 25 de dezembro de 1599, data que coincide com a fundação de Natal, o Forte dos Reis Magos foi tomado pelos holandeses em dezembro de 1633. Após quatro dias de combate, e com o capitão-mor Pero Mendes de Gouveia, ferido, os soldados negociam a entrega da fortaleza. O Forte é rebatizado de Castelo Keulen, e Natal, de Nova Amsterdã – os holandeses permaneceram no litoral do Nordeste brasileiro até 1654. “O Forte não foi tomado, talvez isso tivesse acontecido se a batalha tivesse se estendido, e o combate se deu por terra”, explicou Onésimo Santos. O poço de água doce no centro do Forte foi construído pelo holandeses, que sabiam exatamente qual a capacidade diária de abastecimento. Já a cisterna e o sistema de captação de água da chuva é posterior, após a retomada pelos portugueses.